

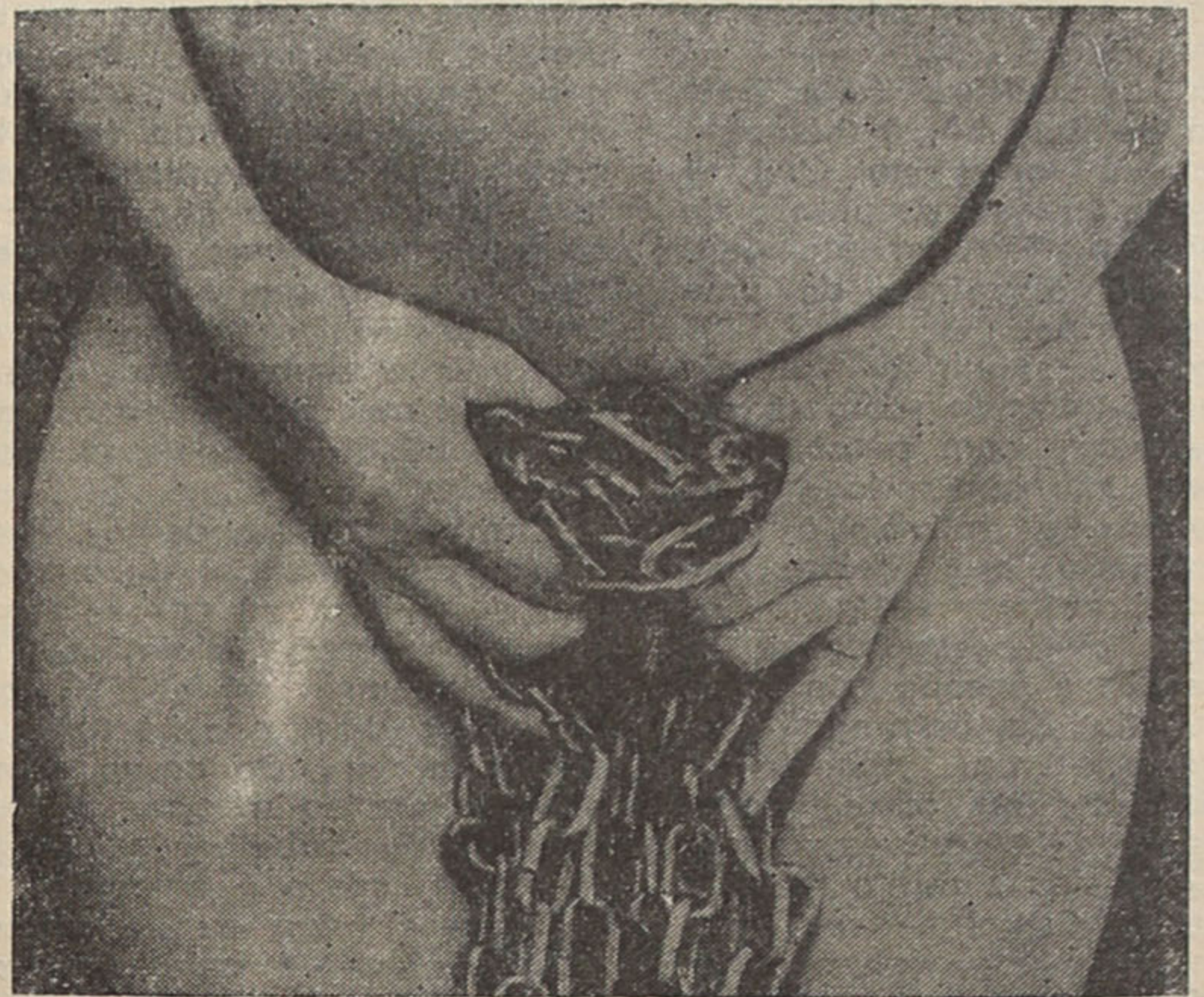
Maré Viva

Director: NUNO BARBOSA

SEMANÁRIO

ANO VIII N.º 375 — PREÇO 15\$00 — 2/2/84

Câmara apoia decisão da A. R. sobre o aborto



As cadeias (algumas)
vão-se rompendo...

— LEIA NA PÁGINA 5

Jornada de luta da CGTP:

MILHARES NAS RUAS
DO PORTO E AVEIRO

— PÁGINA 4

Assembleia Municipal:

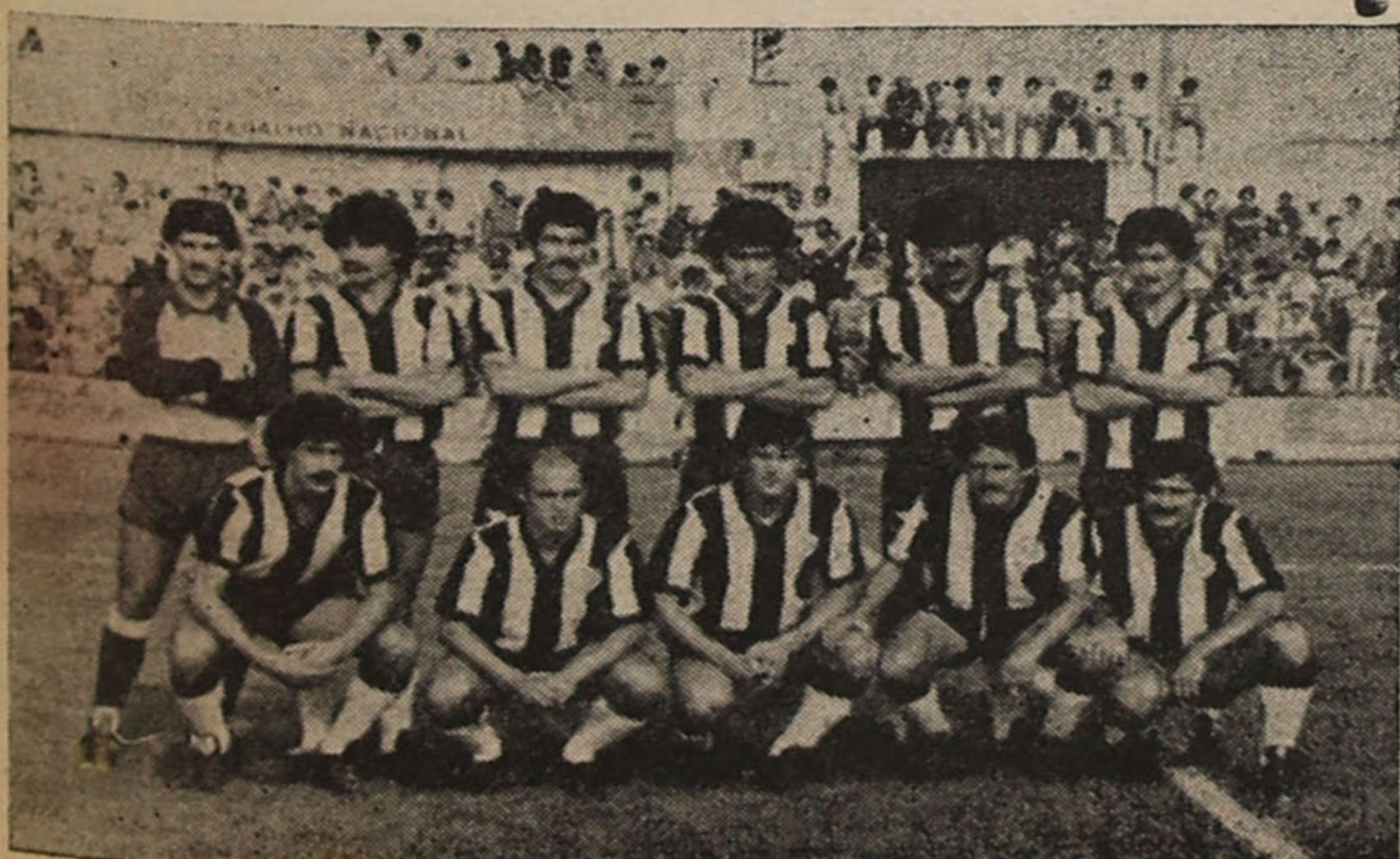
Parque de Campismo,
uma ideia adiada ?

— PÁGINA 5

Hernâni Gonçalves ao «Maré Viva»:

«O S. C. E. ainda não está na morgue da

1.ª Divisão!»



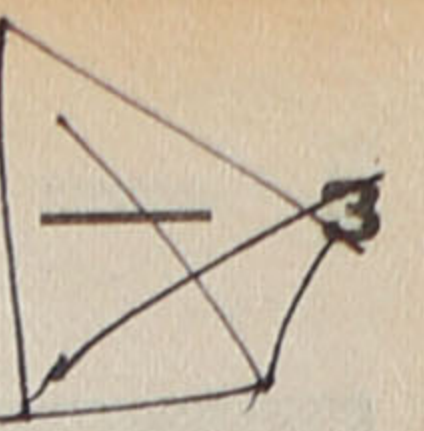
Após a mudança de comando na equipa profissional de futebol do Sporting de Espinho impu-
nha-se uma entrevista com o novo treinador, o
Prof. Hernâni Gonçalves. Foi exactamente isso que
fizemos, a meio da passada semana. As opiniões
do novo técnico espinhense aqui ficam.

— PÁGINA 7

TERCEIRA
IDADE
EM QUESTÃO:

A LENTA
ESPERA
DA
MORTE

REPORTAGEM
NA ÚLTIMA PÁGINA



ESTA CIDADE

UM VOTO...

A partir destas colunas, mais não pode ser do que um voto de congratulação. E neste espaço do nosso jornal, geralmente destinado a chamar a atenção de pequenos (grandes) problemas da comunidade, este elogio vai para os Serviços Municipalizados. E porquê? Pura e simplesmente porque a rua

MAUS HÁBITOS !...

A praia é sem dúvida, todos o reconhecem, um cartão de visita obrigatório para todos quantos vêm até nós. É, mas apenas e somente, tanto para os moradores como para os responsáveis autárquicos, na época de verão. Talvez assim só possa ser, até porque a maior afluência de interessados se verifica por essa altura.

Mas, dizemo-los nós, para que ela seja agradável durante esse período necessário será cuidar dela durante todo o ano. Apenas um exemplo.

CAMPANHA DA SACA

O Leo Clube de Espinho em nota enviada à nossa redacção, agradece à população desta cidade a sua colaboração na campanha da saca 83, «sem a qual esta iniciativa não teria sido co-

ACIDENTE NA RUA 16 CAUSADO POR DESENCARTADO

Uma mulher de 26 anos, Odete Oliveira Barros de Almeida, residente na Av. 8 em Espinho, ficou gravemente ferida pelo que teve de ser internada no Hospital de Gaia na sequência de um violento acidente ocorrido no passado dia 23, no cruzamento das ruas 16 e 27. Foram intervenientes neste acidente, o vendedor José Manuel Couto de Jesus residente em Vila Nova de Gaia e o comerciante Gabriel José

TRIBUNAL E REGISTO CIVIL ASSALTADOS

Foram já identificados pela polícia local, os assaltantes que na madrugada de 23 para 24, penetraram nas instalações do Tribunal e Conservatória do Registo Civil, a funcionar no edifício da Câmara Municipal. Os dois assaltantes, que para penetrar no edifício partiram um vidro da janela do gabinete dos delegados, são jovens já com um largo ca-

ASSALTADA FÁBRICA DE CARTONAGEM

Entretanto a PSP também conseguiu obter resultados nas investigações relativas a um outro assalto a uma fábrica de cartonagem em Anta. Um dos autores, que esteve também envolvido no assalto ao Tribunal, é conhecido por Galego que desta feita actuou de parceria com Floriano Garcês, residente

SEMINÁRIO NA PREPARATÓRIA N.º 1

Na Escola Preparatória n.º 1 de Espinho vai realizar-se um seminário subordinado ao tema «Estudo do Sistema Educativo Português e confronto com alguns sistemas Educativos Europeus», orientado pelo Professor Dr. Calvet de Magalhães, que de-

18 já tem uma iluminação capaz e suficiente. Recorde-se que foram inúmeras as vezes que para esse facto aqui chamamos a atenção das entidades responsáveis. Agora, resta-nos esperar que a acção dos SME seja extensiva às muitas artérias que ainda «sofrem» de falta de luz

No espaço compreendido entre a Fábrica Brandão Gomes e, sensivelmente, a casa Marreta, e a cobrir a enorme quantidade de pedra que ali foi colocada para não deixar avançar o mar, apenas se pode ver grandes quantidades de entulho ali depositado por pessoas que procedem a obras de beneficiação nas casas vizinhas. Uma chamada de atenção às autoridades locais até porque esses maus hábitos costumam ser contagiosos e proflíferos.

roadada de êxito.

O rescaldo final desta campanha foi positivo, mais se propondo o LEO, a prosseguir este serviço à comunidade em que se encontra inserido.

Finto da Rocha de S. Paio de Oleiros.

Ao tomar conta da ocorrência, a PSP de Espinho veio a verificar que o condutor referido em primeiro lugar não era possuidor de carta de condução, para além de ser o culpado do acidente ao não respeitar a prioridade de quem se apresenta pela direita. Notificado a comparecer no tribunal no dia a seguir, não o fez.

Recentemente saídos de Custódias, onde um deles cumpriu uma pena de 3 anos e meio e o outro já esteve cinco vezes por furto os dois «larápios» apenas roubaram do Registo Civil, 5 canetas e 10 mil escudos em dinheiro e no Tribunal, uma esferográfica Parker e a agenda onde estavam marcadas as datas dos julgamentos.

no Carvalhos. O furto «rendeu» uma máquina de escrever, quatro de calcular, tudo no valor de 120 mil escudos. Os artigos, foram vendidos por quantias bastante inferiores ao seu valor real no bairro do FFH, na ponte de Anta, estando já os receptores devidamente identificados.

correrá no próximo dia 9 de Fevereiro das 9 horas às 12,30 e das 15 às 18 horas. Esta acção de formação dirige-se a todos os professores da Escola e integra-se nos temas do Plano de Formação de Docentes e é aberto a outros professores.

A LIBERALIZAÇÃO DOS PREÇOS DE CAFÉS:

Os fiscais andam "à perna"

A lei da liberalização das tarifas de café parecia, à primeira vista, dividir as opiniões segundo as partes em questão: de um lado, os comerciantes, que a apoiariam, do outro lado, os consumidores, contestando-a.

Afinal, parece que não é bem assim. Ao contrário do que seria de esperar, os comerciantes não estão contentes com a lei devido às «contra-medidas» que a acompanharam, bem como certos requisitos da mesma — o caso da obrigatoriedade da apresentação dos «tickets», por exemplo. No fundo, acham que é uma lei bloqueada. E se os consumidores estão contra a lei, viram a sua posição parcialmente salvaguardada pela concorrência entre os cafés, que impediu que os preços subissem arbitrariamente, não favorecendo no entanto nem de longa a sua parte.

Mas isto diz respeito a problemas mais vastos, com outras implicações que não serão aqui tratados.

Os comerciantes, se bem que estejam a priori a favor da lei,

pois «permite o reajustamento entre o preço e o custo, salvaguardando o lucro», consideram que se está a cair na situação anterior a ela, pois o custo dos produtos já foi aumentado pelo governo, o caso do café, por exemplo, o que provoca um novo desajustamento. Isso acarreta que, para proceder a um novo aumento do preço, seja realizada uma nova reunião de Cafés, para de novo fixar a tabela. «O governo brinca com as tabelas, dizem os comerciantes. «Com os sucessivos aumentos dos produtos (e agora vai aumentar outra vez tudo, porque a gasolina vai subir), os clientes cada vez consomem menos, e pode-se criar uma situação difícil para os Cafés».

A situação não parece favorecer os comerciantes de café. Houve mesmo quem dissesse que «a beneficiária apenas cerca de 25% dos Cafés».

A questão dos «tickets», nome pomposo importado da Europa a que queremos (?) pertencer, é outro ponto contro-

verso.

Se por um lado, os consumidores não lhe dão grande importância (quem lhe dava exigia-o, e tinha consequentemente o direito de o receber), para os comerciantes, a sua introdução é completamente negativa: porque é complicativo, implica uma perda de tempo, pode originar confusão, incómodo e, além disso, perigoso, pois exige uma rigorosa atenção para a entrega do respectivo ticket. «Numa hora de ponta», adverte, «torna-se difícil controlar todas as mesas, e um simples esquecimento do empregado de entregar o ticket, dá logo uma multa, se estiver um fiscal a ver».

A fiscalização, essa anda em cima e já há muitas: no Nosso Café, por exemplo, precisamente pela falta de apresentação dum ticket.

Fica-nos a imagem dum lei desagradável, que parece não ser apoiada abertamente por ninguém. Estes governos de agora.

Criança perdida no meio da noite

Uma criança de 5 anos foi encontrada no passado dia 19, por um chofer de praça desta cidade, cerca da 1 hora da madrugada perto da Fosforeira. Avisada a polícia esta veio a averiguar tratar-se de uma criança internada no hospital de Espinho que tinha fugido durante a noite. Mais um acontecimento a juntar a muitos outros de que o nosso hospital tem sido palco.

O menor de 5 anos, Nuno Manuel Rodrigues Fonseca, morador no bairro camarário em Silvalde, encontrava-se junto aos portões da Fosforeira, cheio de frio, quando foi encontrado pelo taxista Alberto Pinto Romeira que aravés da sua central veio a avisar a polícia. A PSP local em averiguações posteriores veio a concluir tratar-se de uma criança internada naquele estabelecimento hospitalar.

O caso em si não terá muito de especial e a cada passo poderá suceder em qualquer outro hospital. Estranho é já o facto de ninguém ter dado pela sua ausência, que, a julgar pelo estado da criança (muito frio e febre), deverá ter sido ainda longa. Tem ou não o Hospital, a vigilância necessária du-

rante a noite?

Um outro acontecimento relacionado com o hospital e que sucedeu a semana passada, foi o caso, já noticiado pela imprensa local, de um cigano que queria trocar uma filha por um rapaz. A «pretensão» do indivíduo viria a causar algum pânico entre as mulheres presentes. Segundo informações obtidas junto da polícia, disseram-nos que quando chegados ao local o incidente estava sanado.

Uma coisa rara que apesar de tudo veio-nos chamar a atenção para um problema poucas vezes focado: a segurança do hospital. Nunca se encontra um polícia naquela área ou mesmo, como têm os grandes hospitais, um agente que ali preste directamente serviço.

De 3 a 6/2

«VAI TRABALHAR, MALANDRO»

NAM/ 13 anos

Oito anos depois, Jerry Lewis aparece de novo nos ecrãs, quer como actor quer como realizador. Regresso pouco brilhante, no entanto com alguns «gags» divertidos. Para quem fôr fã de Jerry Lewis, a ida ao cinema poderá ser um «matar saudades». Mas também poderá constituir uma ligeira decepção...

De 7 a 13/2

«NUNCA MAIS DIGAS NUNCA!»

M/ 12 anos
Cá temos o último de James Bond, novamente com Sean Connery no papel do herói. Filme em que a crítica é algo contraditória. «Nunca mais digas nunca» relata o roubo de dois milhões «Cruise» que o imbatível 007 é encarregado de localizar e neutralizar. Se gosta de James Bondadas, vá ver. Se não...

ESCLARECIMENTO DO JARDIM DE INFÂNCIA «O JOÃO RATÃO»

A Direcção do Jardim de Infância «O João Ratão» contactou-nos, pedindo que rectificássemos uma afirmação por ela feita no nosso n.º 374, na reportagem que fizemos sobre os infantários em Espinho. Assim, quando nesse trabalho é afirmado que a Câmara dera um parecer negativo em relação a «al Jardim de Infância, a realidade é que tal atitude proveio do Conselho de Ministros que indeferiu o pedido do estabelecimento de ensino para que fosse declarado «de utilidade pública», por meio de ofício recebido a 26 de Novembro de 1982. Quanto à atitude da CME, ela foi favorável ao referido Infantário, como se pode comprovar pela leitura do parecer que enviou conjuntamente com a solicitação dirigida ao Governo, e onde se pode ler, nomeadamente, o seguinte: «O Jardim de Infância João Ratão desenvolve actividade em cooperação com a Administração, na medida em que presta um serviço social de grande relevo (...)».

Aqui fica, pois, feita a rectificação solicitada.

CLINICA GERAL

J. Pinheiro de Moraes

RUA 20 N.º 300

TELEF. 720452

Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL E VASCULAR

Rua 20 n.º 520-1.
Telefone 721014
E S P I N H O



Presidente da República UMA VISITA

QUE HONROU O CONCELHO

Teve este Concelho, na sequência de um convite que lhe foi endereçado pela Liga dos Amigos da Feira, a honra de receber o mais alto Magistrado da Nação.

A visita do Gen. Ramalho Eanes iniciou-se com uma Sessão Solene realizada no Salão Nobre dos Paços do Concelho. No decorrer dessa sessão, o Presidente da Câmara Municipal da Feira relatou a situação verdadeiramente dramática que se vive nalguns sectores da vida deste Concelho, sobretudo no campo da Educação, onde há Escolas que correm o risco de encerramento, porque os edifícios ameaçam desabar, no sector da Saúde, já que é negada pelo Governo a construção dum Hospital no maior concelho do distrito, e ainda no campo da habitação, saneamento básico e abastecimento de água. Todavia, estes tímidos lamentos apresentados pelo Presidente da Câmara são uma reacção demasiado débil, se pensarmos que neste concelho os vários programas de habitação social têm ficado nas gavetas dos gabinetes por falta de apoio governamental, e se constarmos que 120.000 habitantes disseminados por zonas altamente industrializadas ainda se interrogam sobre qual será o século em que terão abastecimento de água e saneamento básico. Naturalmente que uma obra desta grandeza, cujo custo atingirá milhões de contos, nunca se poderá realizar com a magra fatia que o concelho recebe de uma Lei das finanças locais que existe para não ser cumprida...

O Presidente da Câmara deveria ter prestado contas desta situação que retira ao concelho da Feira centenas de milhares de contos. Deveria ter dito que no ano transacto, em que a inflação rondou os 30%, o re-

forço de verbas atribuídas à Feira foi apenas de 6%...

A VISITA AS FREGUESIAS

Terminada a Sessão Solene, o Presidente da República visitou as freguesias de Lourosa, Argoncilhe e Fiães. Foi precisamente nesta última localidade que o Chefe do Estado pôde ver uma Escola Preparatória sem água, sem tectos, com casas de banho que mais parecem pocilgas, com o soalho apodrecido por chuva que entra por todos os lados. Um jornalista presente afirmou, com elevado sentido de humor, que Portugal corria o risco de ficar sem Presidente da República porque a Escola poderia tornar no decurso da visita. Ao presenciar uma situação tão dramática, o Gen. Ramalho Eanes mostrou-se chocado e prometeu que iria diligenciar junto dos Ministérios competentes porque, segundo ele, mesmo com tempos de austeridade, é necessário atacar de frente as prioridades.

Apetece-nos aqui destacar a forma acolhedora e compreensiva com que o Presidente da República recebeu as queixas do Presidente da Junta de Fiães e do Presidente do Conselho Directivo da Escola, em contraste com a forma arrogante e indelicada com que os mesmos foram acolhidos, na Vila da Feira, pelo Ministro da Educação.

O MONUMENTO A FERNANDO PESSOA

Durante a tarde a visita teve dois momentos altos: a inauguração do monumento a Fernando Pessoa e a audiência que o Presidente da República con-

cedeu a delegações sindicais do Concelho. Foi perante uma enorme multidão de Feirenses que Ramalho Eanes, acompanhado por grandes figuras da Cultura Portuguesa, inaugurou o belo monumento, que perpetuará na Feira o nome do grande poeta que foi Fernando Pessoa. Cumpre aqui agradecer e louvar a Liga dos Amigos da Feira pelo monumento que mandou edificar, praticamente sem auxílio das entidades oficiais, assim como pelos vários colóquios que realizou em várias freguesias, nos quais se analisou, detalhadamente, a vida e obra do grande poeta do desassossego, que foi Pessoa. Com estas realizações, a Vila da Feira e a Cultura Portuguesa ficaram altamente enriquecidas. De lamentar a ausência do Ministro da Cultura num acto desta envergadura...

O MUNDO DO TRABALHO EM FOCO

Na última parte da sua visita a Terras da Feira o Presidente da República recebeu uma delegação da União dos Sindicatos de Aveiro.

Por informações colhidas junto de elementos dessa delegação, sabemos que foram abordados os graves problemas que se vivem no sector laboral, no distrito de Aveiro. Tomou o senhor Presidente conhecimento das inúmeras falências fraudulentas de empresas que, sem qualquer fundamento, provocam o «lock-out» e dos salários em atraso que atiram para a miséria tantos trabalhadores, do aumento permanente dos despedimentos sem justa causa e ainda da chantagem que muitas empresas fazem junto dos seus trabalhadores, a coberto da ameaça constante de despedimento.

JORNADA DE LUTA DA CGTP-IN:

MILHARES DE PESSOAS NAS RUAS DO PORTO E AVEIRO



«Isto não pode ser/trabalhar sem receber». Esta uma das palavras de ordem mais ouvidas um pouco por todo o país, (no passado fim de semana, numa Jornada de luta convocada pela CGTP-IN. Também no Porto e em Aveiro, milhares de trabalhadores saíram à rua para «gritar» o seu descontentamento pela política de miséria seguida pela actual coligação no poder.

Foi na tarde do passado sábado, 28 de Janeiro, que milhares de trabalhadores desfilarão pelas ruas da baixa portuense, no âmbito da Jornada de luta Nacional promovida pela CGTP-IN.

Entre os manifestantes destacavam-se, como habitualmente, as representações de sindicatos operários, a par com muitos outros trabalhadores de diferentes sectores, a quem o custo de vida também atinge pesadamente. Destaque também para o grande número de jovens e reformados com bandeiras negras e os trabalhadores com salários em atraso.

As frases mais ouvidas eram sem dúvida aquelas que reflectiam o desespero dos trabalhadores perante o aumento do custo de vida e aquelas que expressavam a sua condenação pela actual coligação no poder. Não se limitando aos protestos a enorme multidão presente no Porto, manifestava também, tal como o conhecido dirigente sindical José Luís Judas, a sua determinação de lutar por uma nova política com um «governo novo/com Abril e com o povo».

Também a concentração de Aveiro, que culminou uma «vasta campanha de esclarecimento e mobilização» levada a cabo pela União dos Sindicatos de Aveiro, contou com a presença

de alguns milhares de pessoas.

Marcada para o largo da estação, a concentração começou a desenhar-se cerca das 15 horas, para algum tempo depois começar a estender-se ao longo da Av. Dr. Lourenço Peixinho.

Durante todo o percurso, podiam ver-se inúmeros «curiosos», alguns dos quais tentando alcançar com a vista o princípio e a cauda da manifestação, parecendo querer-lhe medir o cumprimento. Outros chegavam mesmo a integrar o desfile, ou apenas saudar algum amigo participante.

As palavras de ordem saltavam de boca em boca e, tal como aconteceu no Porto a mais pronunciada foi: «isto não pode ser/trabalhar sem receber». Outras palavras de ordem ouvidas foram: «o Pinto e o Mário/roubam-nos os salários; Queremos trabalho e pão/salários em atraso não e CGTP/Unidade Sindical».

O desfile terminou no largo do Governo Civil, local onde teve lugar um comício em que intervieram, entre outros, Joaquim Almeida e Ferreira Mendes, dirigentes da CGTP-IN. Estes tentaram, não só fazer o ponto da situação, como também avançar com algumas sugestões onde realçou a vontade de uma nova política com um novo governo.

VISTA-SE A SI E À SUA FAMILIA COM

Crédito Gratuito

RAICA

PRONTO A VESTIR — HOMEM E SENHORA

RUA 62 — 101 TEL. 722896 4500 ESPINHO

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582-1.º Esq.
Sala 3

Telef. 723811 — ESPINHO

Cartório Notarial de Espinho

A cargo da notária Lic. Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 21 de Abril de 1983, lavrada de folhas 32 a 34 verso do livro de notas para escrituras diversas número 81-A, deste cartório notarial de Espinho, JOÃO DA SILVA PIRES cedeu a CUSTÓDIO MARQUES LOPES a sua quota de 150.000\$00 que possuía na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «JOÃO PIRES & RODRIGUES, LIMITADA», com sede e estabelecimento na Rua Eugénio de Castro, número 370, habitação 74, freguesia de Ramalde, da cidade e concelho do Porto, e SAUL RODRIGUES DE SOUSA e MATILDE SANTIAGO DE SOUSA cederam a AMÉLIA DE JESUS LOPES ALHO MARQUES as suas quotas de 75.000\$00 cada uma que possuíam na mesma sociedade, autorizando os primeiro e segundo que os seus apelidos continuem a fazer parte da firma social.

E que pela mesma escritura e unificando as quotas da dita Amélia de Jesus Lopes Alho Marques numa só, foram alterados os artigos quarto e quinto do pacto social que rege a dita

sociedade, eliminando os seus parágrafos, assim:

Quarto — O capital social, integralmente realizado em dinheiro e outros valores, é de 300.000\$00, e corresponde à soma de duas quotas iguais de 150.000\$00 cada uma pertencentes uma a cada um dos sócios.

Quinto — A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, compete a ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, sendo suficiente a assinatura de um deles para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e a representar em juízo, activa e passivamente, podendo, qualquer deles, delegar os seus poderes de gerência, no todo ou em parte, em quem entenderem.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL

Espinho e Cartório Notarial, 22 de Abril de 1983. Ressalvo as emendas «Porto» «RODRIGUES» «seus» «social» «ou».

O Ajudante do Cartório,
José dos Santos Sil

CAN-CAN II

BOITE PIANO BAR
DISCOTECA

O seu ponto de encontro
Bastante requinte para que se sintam bem, durante o seu Drink.

Aberto de 2.ª a 6.ª feira, das 21 às 02 horas
e às 6.ª feiras das 21 às 03 horas.

RUA 18 N.º 615 — TELEF. 723442 — ESPINHO

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:

Arroz de marisco, Lulas,
Enguias, Caldeiradas, Açorda
de peixe, Bons vinhos
RUA 2 N.º 1355 — ESPINHO
TELEF. 720091

**FERNANDO
RODRIGUES LIMA**

TRAVESSA DA RUA 5

TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA — TELEF. 721739

Distribuidor dos papeis COLOWALL com nova colecção para 1983/84 acabada de sair, VIMURA, PARÊTA, PARATI, etc.
Pavimentos para cozinhas e casa de banho, Alcatifas, etc.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

**SNACK - BAR
MARISQUEIRA
RESTAURANTE**

"SEREIA"

Av. 8, 702 — ESPINHO

reunião da câmara

C. M. E. apoia decisão da A. R. sobre o aborto

A discussão da lei de despenalização da interrupção voluntária da gravidez, terá sido o tema dominante da passada sessão camarária. O assunto esteve presente através de uma proposta de Valdemar Martins contra a «lei do aborto» e levaria muitas voltas antes de ser votado. De qualquer modo, quatro Vereadores dariam o seu «sim» ao projecto aprovado na Assembleia da República enquanto que os três restantes votariam a favor da proposta em discussão.

Mas para além da discussão desta proposta, outros assuntos estiveram também presentes na última sessão do mês, do executivo camarário local. Assuntos esses com maiores implicações imediatas para o desenvolvimento do Concelho. É por aí que vamos começar.

CÂMARA ENVIA PROTESTO SOBRE ACTUAÇÃO DO SET

* As obras de reforço da defesa da costa, especialmente a sul de Espinho, não se vão realizar. A razão está no facto de a Direcção Geral de Portos ter no seu Orçamento para 1984, para defesa de toda a costa portuguesa, do Minho ao Algarve, apenas 20 mil contos.

* O Jardim de Infância, Patronato, aceitou a oferta de um terreno, junto do bairro do FFH, na ponte de Anta. Recordar-se que este assunto já foi largamente noticiado, tendo a direcção do Patronato recusado da primeira vez que o local lhe foi sugerido. Depois de uma audiência com a Câmara o infanteário viria a aceitar a sugestão da Autarquia.

* A antiga questão da construção de uma nova estação de correios para a cidade, veio outra vez a lume, confirmando-se mais uma vez a notícia que aqui demos o ano passado. Os CTT não estão interessados no actual terreno que dispõem, entre as ruas 26, 27, 28 e 29. Propuseram à Câmara uma permuta de terrenos, estando já em vista um na rua 43. Isto, segundo informações dos próprios CTT, contribuirá para a descentralização de postos que os Correios estão interessados em desenvolver na cidade.

* A CP também pediu à Câ-

mara para que esta autorizasse a instalação do seu terminal de cargas e descargas, a funcionar em frente ao campo de futebol. A Autarquia deu o seu assentimento, desde que a circulação viária normal, não viesse a ser prejudicada com este facto.

O executivo, aproveitaria também a ocasião para oficiar à CP, no sentido de esta dar cumprimento, o mais rápido possível, ao compromisso assumido com a reparação da vedação da linha, a norte da rua 7 bem como nos restantes locais deteriorados.

* Um outro assunto que viria a prender a atenção dos Vereadores e a merecer a unanimidade foi uma proposta apresentada por Casal Ribeiro, APU, em que este se insurgia contra a actuação do Secretário de Estado do Turismo na retirada de 30 mil contos do Concelho para o Oporto Golf Club. Mais se insurge ainda a Câmara, através desta proposta, contra o facto da Autarquia não ter sido ouvida sobre o assunto, o mesmo já tendo acontecido há tempos com o desvio de 20 mil contos para as obras na doca de apoio ao porto de Leixões. A proposta ia no sentido de agradecer o ofício da Solverde, a partir do qual a Câmara tomou conhecimento deste desvio, e de oficiar para o Primeiro Ministro, Ministro da Administração Interna e Governador Civil.

ABORTO LEVA O «SIM»

Em discussão estava uma proposta do Vereador da Cultura Valdemar Martins, onde este, depois de considerandos de espécie vária, propõe que a «Câmara manifeste o seu total repúdio pela liberalização do aborto mesmo que eufemisticamente

designado por interrupção da gravidez. Que dessa deliberação dê conhecimento ao Presidente da República, Primeiro Ministro, Presidente da Assembleia da República, Presidentes dos Grupos Parlamentares, Presidente do Tribunal Constitucional e Comissão Parlamentar dos Direitos e Garantias».

Ao iniciar a discussão desta proposta, Casal Ribeiro começou por dizer que apesar desta lei estar votada a quem do que seria desejável «é um passo muito importante na libertação da mulher. Não é uma lei para fazer aborto, nem obriga ninguém a fazê-lo». O vereador da APU apontaria ainda na sua alocução, a forma bárbara como são praticados a maior parte dos abortos clandestinos, dizendo a finalizar que «já é tempo de acabar com este negócio».

A seguir, seria a vez de Rolando Sousa usar da palavra. Começou por dizer que «sou contra o aborto, mas entendo que esta lei é moderada. A maioria das pessoas optaria pelo aborto nas situações contempladas na lei». Rolando Sousa lamentaria ainda a especulação que se tem feito à volta deste assunto, nomeadamente pela Igreja e por certos políticos. Mas concluiria, «voto contra esta proposta porque acho que esta lei é justa».

José Fonseca seria o terceiro vereador a pronunciar-se sobre esta matéria. «Quem está ou não a favor do direito à vida?», começou por interrogar. Disse ainda que «existem tratados sobre a vida do feto e que este tinha mesmo direitos civis». Depois consideraria as palavras de Rolando Sousa, as insultuosas para com a Igreja dizendo que «são críticas que visam a Igreja mas não a atingem».

Carvalho e Sá subscreveria as palavras de Fonseca, acrescentando que «uma lei só é lei quando for promulgada». Diria ainda não ser esta «a lei que vai resolver o problema da violação».

A última intervenção estaria reservada a Valdemar Martins na derradeira defesa da sua proposta, já com poucas possibilidades de a ver votada favoravelmente. O seu discurso aliás como todos os restantes foi um discurso que em muito repetiu aquilo que já se está farto de ouvir ou ler em outros órgãos de comunicação. Falou no crime que era o aborto, no risco de cairmos no eugenismo quando se pratica o aborto por má formação do feto. «Amanhã serão julgados pelos actos e atitudes que cometeram, no tribunal da sua consciência», disse V. Martins referindo-se aos políticos que aprovaram a lei.

A finalizar a sua longa intervenção o Vereador da Cultura, diria que «os meios de comunicação social estão ao serviço de um projecto de mudança que visa destruir a família e os jovens». Valdemar Martins acrescentou ainda que o «PCP votou a lei desestabilizadora da sociedade». Nem o Vereador do Turismo, nem o Presidente usaram da palavra.

No fim, a proposta de Valdemar Martins, viria a ser reprovada por 4 votos contra do PS e da AFU, e 3 a favor do PSD e do Vereador proponente.

Assembleia Municipal

Parque de Campismo, uma ideia adiada?

Desta feita sempre se entrou no Plano de Actividades, já aprovado na generalidade. Plano que a APU, apesar de votar favoravelmente, entende ser mais o Plano da Solverde que da Câmara, a que o PSD tece variadas críticas e põe muitas interrogações e que o PS acha ser o melhor e o mais bem elaborado de sempre. O CDS, em protesto pela aprovação da lei de despenalização do aborto, abandonou a sessão e não participou da discussão.

nuam a ser os maiores defensores da democracia» — Alcindo Ribeiro.

«Onde é que eu já ouvi isto? Em nome da profilaxia é que a Alemanha nazi matou milhões de judeus. Fazer limpeza humana é profilaxia? Profilaxia é matar pessoas incómodas? Nunca pensei que fosse ainda possível ouvir isto no Portugal de Abril» diria Saudade Lopes.

Discussões destas que nunca têm fim não nos parecem que ajudem aos reais problemas de Espinho ainda que possam ser muito importantes. Jorge Carvalho diria que não foi a APU a primeira a trazer problemas internacionais à Assembleia Municipal de Espinho. Foi o PSD com o caso do avião sul-Coreano. Estão empatados, esperamos que não se repitam situações com esta, que naquela local apenas fazem perder tempo.

RECONHECIDO TRABALHO DA NASCENTE

Uma recomendação de alguns deputados do Partido Socialista, (Zenha, M. Gil e Cavacas) e não do próprio partido como fez questão de vincar Flávio Bastos, apoiada pela UEDS e toda a bancada da APU, e do CDS no sentido de a Câmara ser receptiva à possibilidade de cedência à Cooperativa Nascente de um terreno em direito de superfície onde esta organização cultural possa implantar um auditório foi aprovada com 10 votos contra do PFD. São sempre polémicas as discussões em torno da Coop. Nascente, mas inegável é o trabalho que vem produzindo e que fica reconhecido nas palavras dos deputados de todas as bancadas. Para que conste: Alcindo Ribeiro (PPD): «É uma Coop. que tem marcado culturalmente Espinho, ainda que pense que tem tido já os apoios suficientes e que haverá outras colectividades a necessitar de idêntico apoio». Moreira de Sousa (CDS) — «O CDS não belisca minimamente o contributo que a Nascente tem dado à cultura, quer nacional, quer internacionalmente». Madureira Gil (PS) — «A Nascente é a maior colectividade cultural a nível do concelho. Só em tempo de antena com a realização do CINANIMA constitui um excelente reclame a Espinho. Quem dera à Câmara que muitas colectividades como a Nascente fossem capazes de realizar infraestruturas para Espinho como a que agora pretende».

OS BONS E OS MAUS

Aceso e ao mesmo tempo frustrante foi o debate em torno de uma moção da APU condenando a invasão da ilha de Granada pelos Estados Unidos. Aceso porque é sempre eivada de radicalismos a discussão em torno das duas maiores potências mundiais. O que os Estados Unidos fazem para uns é sempre bom ou sempre mau conforme o seu quadrante ideológico o mesmo se dizendo em relação à União Soviética. Não houve capacidade para racionalmente e em torno da moção concreta que punha em causa a invasão de um País independente por um outro Estado se discutir friamente sobre o acto.

Limitamo-nos a citar parte de duas intervenções dos deputados Alcindo Ribeiro (PSD) e Saudade Teixeira Lopes (AFU) para que os leitores façam o seu próprio juízo «O que os EUA fizeram em Granada foi «profilaxia». Foram lá, limpam e vieram embora. Os assaltos dos comunistas são diferentes. Entram, assaltam e ficam. Os americanos, e ainda bem, conti-

PROGRAMA DE ACTIVIDADES — DESAPARECE PARQUE DE CAMPISMO

«É com preocupação e tristeza que vejo este Plano. Só falta a chancela da Solverde. Desaparece o Parque de Campismo e o Parque da cidade aparece encoberto numa rubrica genérica de protecção do ambiente. Por outro lado parece pouco curial que a Câmara avance já a ideia de integração na EDP. Está a viciar o jogo. Para que iremos depois nós discutir as vantagens e desvantagens?» diria J. Carvalho.

«O plano é bom, está bem feito, mostra um aumento de investimentos que representam 64% das verbas a dispendir, e é notório um esforço de deslocar para as freguesias a quase totalidade das realizações» defenderia Madureira Gil.

O PSD numa crítica bem elaborada questionou muito, achou o plano demasiado vago e difuso, com falta de dinâmica e criatividade, que tem omissões a anteriores recomendações da Assembleia plano onde abundam as generalidades e as meias intenções.

Sem qualquer voto contra e com a abstenção do PSD o plano passou na generalidade, entrando os deputados na sua análise ponto a ponto, que deverá ficar concluída quinta-feira próxima. O volume das receitas e despesas ascenderá este ano a 440.000 contos. No próximo número daremos notícias das obras mais importantes que o executivo se propõe realizar.

BREVES

NÃO ME VENDO A NINGUÉM

Antur Bartolo, de quem muito se tem falado nos últimos tempos, pela aproximação que o seu executivo tem feito à Solverde, acusado por Jorge Carvalho disso mesmo, diria: «Eu nunca me vendi a ninguém, nem me penso vender. Aliás acho que até nem tinha grande valor. A Câmara não foi perguntar nada à Solverde, o plano foi aprovado por

continua na página 6

1.ª Escriturária

PROCURA COLOCAÇÃO COMPATÍVEL ou ACEITA ESCRITAS COMERCIAIS CONTACTAR TELEFONE 721701

Casa especializada em artigos para Noivas Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — Telef. 724203 — ESPINHO

NOS E O LEITOR

«Leitura Laxativa»

Do nosso amigo M. Carvalho Baptista recebemos a seguinte carta dirigida ao nosso colaborador Carlos P. Morais:

Acabo de ler o seu último «RASCUNHO(S)» confortavelmente sentado, pois o meu sentido de conforto sempre se mostrou avesso a determinados locais de «leitura laxativa». Acho até que para tal efeito o melhor seria o uso do tradicional talo de couve bezuntado em azeite, mesinha caseira tão do agrado dos nossos avós e que ainda hoje poderá ser experimentada pelos mais renitentes à administração de drogas ou pelos opositores às multinacionais farmacêuticas. Bom, mas não gra esta a minha intenção primeira ao comunicar consigo. Queria era dizer-lhe que estou em total desacordo com a sua afirmação de que não tem jeito para escrever, facto que pode facilmente ser comprovado pelo que já tem escrito e pela opinião de muitos

dos seus leitores. Afirmo-lhe isto através do conhecimento que tenho das muitas pessoas que fazem o que eu faço ao receber o Maré Viva todas as semanas: lerem imediatamente o seu sempre tão saboroso «RASCUNHOS». Por isso não nos venha com a ideia de que o que escreve diz pouco pois para além de não nos convenir, a nós, leitores habituais, dá-nos ainda o direito de lhe «exigir» que torne a sua colaboração jornalística mais intensa. Deite cá para fora todo o seu «substracto» porque a vida são dois dias... e um já lá vai!!!

Queria ainda lançar para o ar a ideia da compilação em livro de todos os seus RASCUNHOS na imprensa da nossa terra. Seria pois mais uma maneira de lhe provar que de facto têm muitos leitores que muito o apreciam.

Um abraço do seu amigo e leitor certo

Carvalho Baptista
Lisboa, 23/1/84

Problemas Escolares

Do nosso leitor Daniel Couto recebemos a seguinte carta, que publicamos na íntegra:

«Ainda se passa disto nas escolas de Portugal.

No dia 18 de Novembro/83, entre as onze e as doze horas, brincava a minha filha no recinto da Escola Preparatória n.º 1 quando teve um acidente de que resultou torcer um pé. Assistiram vários alunos e a professora de Francês soube do caso, dizendo não ter levado a miúda ao hospital porque na altura o pé pouco doía. Acontece que no momento do acidente o entorse pouco dói. Só depois do arrefecimento é que começam as dores. Foi o que aconteceu.

Eram 14 horas quando a miúda apareceu à porta da empresa onde trabalho, — que fica entre a escola e a casa onde vivo — a chorar, sem poder caminhar e já com o pé inchado; tive de pedir dispensa para sair e solicitar ao encarregado da empresa o favor de autorizar que o carro da empresa levasse a miúda a casa, visto ela não poder caminhar.

No dia seguinte, sábado, levei a minha filha ao hospital onde foi radiografada e medicada.

Segunda-feira, 21, a minha esposa deslocou-se à escola para fazer a participação e uma senhora da secretaria, ao que penso ligada ao Seguro Escolar, não aceitou a participação dizendo que a mesma deveria ter sido feita no dia do acidente.

Eu entendo que a participação compete à escola e a quem soube do acontecido na altura. Depois, eu não podia ir à escola no própria dia porque tive de tratar da miúda. A participação foi feita dentro das vinte e quatro horas estipuladas visto o acidente se ter dado na

sexta-feira, sábado e domingo a escola não funcionou e segunda-feira, entre as nove e as dez, a mesma ter sido feita pela minha esposa.

A mesma senhora da secretaria respondeu ainda à minha esposa que nem a escola nem o Seguro Escolar têm a ver com os alunos quando estão em recreio.

Isto é realmente chocante, quando se sabe que os alunos da escola desde o primeiro até ao último minuto de aulas, incluindo recreios, estão cobertos pelo seguro. Mas ainda se faz disto nas escolas.

Posteriormente, escrevi uma carta ao C. Directivo contando a situação, só que não recebi nenhuma resposta. Mais tarde, desloquei-me à escola para saber a razão por que não obtive resposta. Fui recebido por uma professora que na altura soube do acidente e que faz parte do C. Directivo e respondeu-me que resolveram não aceitar o caso porque eu tinha levado a miúda a um curandeiro e só depois é que foi ao hospital!

Quero só salientar que pensava terem já terminado estas burocracias pois o regime fascista terminou há vários anos.

DANIEL PINTO COUTO

Milton Pinho
Glória Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C

TELEF. 720584

Terceira Idade em questão

continuação da última página

«É triste trabalhar-se uma vida inteira para acabar assim, sem a compensação que merecíamos. É muito triste olhar para a frente e não ver nada».

CONCLUSÃO

Talvez que o que aqui se disse não seja novidade para ninguém. De qualquer forma, entendemos fazê-lo, porque nunca é demais insistir quando estão problemas humanos em jogo, à espera de resolução radical e urgente.

Hoje em dia, velhice significa perda de direitos e, mais que tudo, da independência vital que preserva uma individualidade conquistada ao longo de anos e anos de esforço e trabalho.

Atirado para uma inactividade sem compensações, o reformado vê-se ainda mais limitado que antes,

precisamente na altura em que mais necessita de preencher o seu tempo de uma forma criadora, de se realizar enquanto humano.

Assim, a reforma transformou-se na fronteira impiedosa que separa a vida que se vive da lenta espera da morte.

Um assunto que talvez aqui esteja omissa diz respeito à situação da mulher. Talvez que o problema não se coloque para a mulher nestes termos, porque a absurda herança cultural que ainda nos condiciona a empurra para as responsabilidades da casa. Por isso, a questão é outra: para a mulher a reforma só acontece quando a doença a imobiliza. Situação, concerteza, ainda mais dramática, mas que tenderá a confundir-se com o problema geral da reforma à medida que os tabus culturais forem ruindos (se, en-

tretanto, não forem tomadas medidas).

Urge fazer qualquer coisa, que terá de ir muito ao fundo, abalar muitas estruturas, remexer as próprias bases da nossa educação. E temos que reconhecer que a luta a travar é difícil, num país em que se mantêm estruturas asilares e, sobretudo, onde há muitos interesses em jogo.

As responsabilidades, essas cabem a todos: a quem tem os meios, cabe colocá-los à disposição da comunidade, tomar a iniciativa, lançar as pistas. As autarquias cabe, concerteza, um papel muito importante.

Porque, por muito jovem que se seja, a velhice é sempre uma perspectiva de futuro a ter em conta...

BREVES

continuação da página 5

todas as forças políticas representadas no executivo, as afirmações ficam com quem as faz e os actos com quem os pratica».

O MAR NÃO PERCEBE DE ORÇAMENTOS

Em recente deslocação a Lisboa, o Presidente da Câmara e o vereador Rolando foram informados junto da Direcção-Geral de Pontos que esta tem apenas 20.000 contos para a defesa de toda a costa de Viana ao Algarve. Perante tal insignificância quando só para Espinho e Paramos seria preciso muito mais que os 20.000 contos, Bartolo diria: «Ó Sr. Director, mas o mar não percebe nada de orçamentos, nem contos do Estado e avança mesmo».

DESMENTIDO

Contrariamente ao que havíamos noticiado, o FSD não

apresentou qualquer moção de censura ao executivo. Contudo as inúmeras críticas feitas num documento de 4 páginas lidas por Alcindo Ribeiro e a posição de não votar favoravelmente o Plano, é já um recado de desconfiança, ou se se quiser, de desencanto pela actuação da Câmara.

CUBANOS DEBAIXO DA CAMA

Bastos (PSD): — Queria perguntar ao Dr. J. Carvalho se antes da invasão de Granada pelos EUA ela já não estava invadida por cubanos?

J. Carvalho (APU): — Há mais soldados americanos em Portugal, lembre-se só das Lajes, do que havia de médicos e engenheiros cubanos em Granada. Você preocupa-se tanto com os cubanos que o aconselhava antes de se deitar a verificar se não está lá algum.

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO
RUA 19 N.º 294

ESPINHO

CICLOMOTORES DE ESPINHO

ANTÓNIO F. DE SÁ ALVES

Armazém de acessórios para qualquer marca de motorizadas e bicicletas.

Motorizadas — Bicicletas — Acessórios

Av. 24 n.º 841 — Tel. 723800 — Apartado 107 — ESPINHO

Casa VERMAR

José Rachão e António Marinho

Especialidades em arroz de marisco, Caldeiradas e todos os géneros de Petiscos
Bons Vinhos - Bom Ambiente
R. 2 n.º 1413 — ESPINHO

Manuel Correia da Silva

ADVOGADO

Praça General Humberto Delgado, 287-4,
Sala 46

Telefs. 23457 - 7641745
4000 PORTO

Renault 4L 1976
» 4L 1980
» 5 Alpine Turbo
Novo
» 12 TL ... 1980
Austin Mini-Metro
1300 1.3 S ... 1982
Peugeot 205 GL ... 1984
» 305 SR ... 1981
Fiat 127 900 C ... 1981
Audi 100 LS ... 1972
Porsche 912 c/ transform.



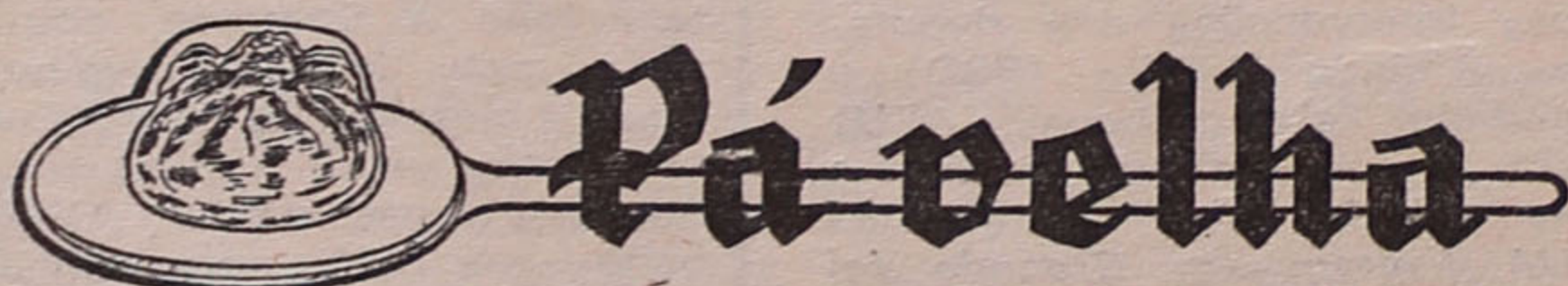
AUTOMÓVEIS

GARANTIA DE GARANTIA

RUA 20 N.º 300 - 4500 ESPINHO
TELEF.: STAND 723699 - RESID. 723060

COMPRA-SE AUTOMÓVEIS
NÃO ACIDENTADOS

A SUA CONFEITARIA



UMA EXIGÊNCIA EM QUALIDADE

Ang. das Ruas 16 e 23 - Tel. 722514 - 4500 ESPINHO

Hernâni Gonçalves ao «M V»

”O S.C.E. ainda não está na morgue da 1.ª Divisão!”

MV — Após uma semana de contacto com a equipa, poderá o Prof. fazer-lhe já uma espécie de diagnóstico?

HG — Já tenho dados de avaliação suficientes e importantes para poder afirmar que há um revigoramento do espírito de grupo, que vai, com certeza, imprimir uma outra dinâmica na forma de jogar do Sporting de Espinho e, sobretudo, dar uma alma nova a todos os jogadores.

«ACEITEI UM DESAFIO»

MV — Não acha que, em termos futuros, está a correr um risco, atendendo à actual posição do SCE na tabela classificativa?

HG — Não! Julgo que não... Em primeiro lugar, estou aqui a corresponder a um chamamento de gente amiga, que é a gente de Espinho. Em segundo lugar, aceitei o desafio porque era para mim muito honroso e quase um feito histórico fazer sair o Clube da situação aflitiva em que se encontra, especialmente quando esse clu-

be é o SCE com o qual simpático há mais de vinte anos...

MV — Porque motivos a actual equipa técnica do SCE é composta por três elementos?

HG — O plantel existente neste momento é numeroso. Digo, até invulgarmente numeroso. Por isso só tinha duas hipóteses: dispensar vários jogadores no meio da época com a respectiva indemnização ou contratar mais um técnico para poder dar uma mão nos vários treinos específicos que estão inseridos na metodologia que eu imprimo às equipas. Diga-se de passagem que este novo técnico, o Prof. Edmundo Duarte é remunerado por um amigo do SCE e por mim próprio!

«OS ÁRBITROS TÊM DE RESPEITAR AS EQUIPAS...»

MV — No final do jogo com o Varzim, em declarações à imprensa, disse que não queria que o «tomassem por parvo». A que situação se queria referir?

HG — A várias situações! O

Sporting de Espinho ainda não está na morgue da 1.ª divisão! Comigo, o SCE não é o desgraçadinho do lanterna vermelha que «coitadinhos, só têm seis pontos» e portanto estão condenados, e que são os «tigres moribundos»... Comigo, estas imagens não podem acontecer! Os árbitros têm de respeitar uma equipa que tem grande dignidade. Ora não foi isso que o árbitro do Varzim-Espinho, sr. António Rodrigues, fez! O Varzim, por sua vez, grande instituição desportiva, tem que ter nas suas fileiras jogadores que não podem agredir (com bola ou sem ela) os seus companheiros de ofício. Ora, acontece que isso sucedeu! Concluindo: apesar do Espinho estar numa situação dramática, tem de ser respeitado como uma instituição desportiva das mais prestigiadas do País!

«PROMETO TRABALHO. LISURA E QUALIDADE!»

MV — Que pensa das condições de trabalho que cá veio encontrar?

HG — O Espinho possui instalações que, para ser frontal e verdadeiro, são dignas do terceiro mundismo do desporto... Mas, paciência! Já as conhecia e tenho de as suportar! No mundo envolvente (jogadores, massagistas, directores, etc.), disponho de um bom ambiente. Tenho tido o melhor relacionamento com todos!

MV — Acha então que o «milagre da permanência» é possível...

HG — Em futebol, os milagres são cada vez mais raros. Um charlatão que, eventualmente, estivesse aflito de dinheiro era capaz de prometer ao SCE uma ida à Europa!... Ora, como não sou charlatão, nem estou carecido de dinheiro, apenas digo que o Espinho está a fazer um grande esforço para que o milagre surja. Eu só prometo trabalho, e, sobretudo, lisura e igualdade. Vamos a ver...

Pela nossa parte, ficamos à espera que o «milagre» surja, como resultado de um profundo trabalho desta equipa chefiada pelo Prof. Hernâni Gonçalves. O futuro o dirá.

RESULTADOS DA SEMANA

ANDEBOL

1.ª div. feminina — SCE, 17 — Águeda, 12

HÓQUEI EM CAMPO

Taça de Portugal — Ramaldense, 9 — AAE, 0

VOLEIBOL

Div de Honra (Fase Final)

Leixões, 3 — SCE, 1

1.ª div. — AAE, 0 — Francisco de Holanda, 3

Juniores — SCE, 3 — AAE, 1

Juvenis — SCE, 3 — E. P. Esmoriz, 0

JOGO AMIGÁVEL

Leixões, 1 - Espinho, 2

Mais uma vez, Peters em grande!

Jogo amigável este disputado em Matosinhos entre o Leixões e o SCE. Aproveitamento do intervalo nos nacionais devido aos oitavos de final da Taça. E, a verdade deve ser dita nesta breve crónica (mais breve que o habitual) o Espinho pareceu outro — vivacidade, alegria de jogar, e um futebol extremamente intencional. Será que algo mudou neste conjunto, ainda recentemente quase descrente de si próprio? Ou será que o facto de ser um jogo «a feijões» deu aos atletas do SCE uma descontração que não conseguem ter em jogos «a doer»? Talvez seja um misto destas duas suposições. A realidade é que o Espinho jogou bem, frente aos matosinhenses, ganhou por duas bolas a uma, mas podiam ter sido mais. Aliás, diga-

-se, Mória foi o autor do golo do Leixões. Um auto-golo, portanto. Saliente-se a esplêndida exibição de Jan Peters, culminada por um golo soberbo de calcanhar. Continuamos na nossa: Peters é um excelente jogador! Não será o salvador, mas pode ser muito para este Espinho em fase de renovação... Não nos esqueçamos, não obstante, de que um jogador não faz uma equipa...

Neste «amistoso» o SCE apresentou: Mendes (Serafim aos 77 m.); Ramalho, Serra (Manuel Jorge aos 65 m.), Valério e Dinis; João Carlos (Mória, aos 55 m.), Carvalho (José Augusto aos 65 m.), Pinto da Rocha e Salgado; Bábá (Moinhos, aos 55 m.) e Peters (Amilcar, aos 76 m.).

BANCADA DE IMPRENSA

John Travolta voltou aos ecrãs de alguns cinemas portugueses com uma segunda dose da «Febre de sábado à noite». Uns deliram, outros não... Febre é qualquer coisa de muito vulgar entre alguns dos articulistas desportivos deste país. Febre que leva a altas temperaturas especulativas determinados escribas quando, talvez impensadamente, debitam linguagens sucessivos sobre assuntos que estão demasiadamente comprometidos, à partida.

Tudo aquilo que atrás dissemos vem a propósito duma notícia que lemos num jornal desportivo português na qual se verberava, em termos extremamente duros, a ausência de árbitros portugueses nos jogos da fase final do Campeonato Europeu de Futebol, a disputar em França no próximo mês de Junho.

Não queremos ser acusados de falta de «patriotismo» ou, se assim quisermos, de falta de «patrioteirismo», se dissermos que efectivamente, e por aquilo que temos visto nas arbitragens dos possíveis candidatos a estarem em França, vestidos de preto, temos de dar razão à selecção que foi feita para o «Europeu/84».

A realidade lusitana, no que respeita ao sector da arbitragem é, infelizmente, bem triste, salvo algumas (poucas, muito poucas) excepções. Daí que não, possamos, de maneira nenhuma, carpir tristes e lamentosas mágoas pelo facto de os árbitros internacionais portugueses não terem sido incluídos no «lenço de juizes» que vão apitar a fase final do Europeu.

É que, queiramos ou não, a proficiência e a lisura de critérios começa em nossa própria «casa»... Por isso mesmo, não se queixem de marginalização, árbitros portugueses! Com a salvaguarda das devidas e honrosas excepções...

Vende-se

AUTOMÓVEL MORRIS MARINIA

Bom estado e um só dono.

Telefs. 724127 ou 723730 (dias úteis)

FONSECA

TECIDOS MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413

ESPINHO

INGLÊS

Ensino individual (ao domicilio)

ou em grupo 3/4 Telefone 722798

Clínica Médica

RUA 16 N.º 789 — 4500 ESPINHO

ATENDIMENTO PERMANENTE
URGÊNCIAS DOMICILIÁRIAS
CENTRO DE ENFERMAGEM
ANÁLISES CLÍNICAS
ELECTROCARDIOGRAFIA
CONSULTAS DE ESPECIALIDADE

- | | |
|-----------------------|----------------------|
| — DERMATOLOGIA | — GINECOLOGIA |
| — PNEUMOLOGIA | — OBSTETRICIA |
| — ALERGOLOGIA | — PSICOLOGIA CLÍNICA |
| — CARDIOLOGIA | — PSIQUIATRIA |
| — CIRURGIA | — ORTOPIEDIA |
| — UROLOGIA | — ENDOCRINOLOGIA |
| — PEDIATRIA MÉDICA | — NUTRIÇÃO |
| — PEDIATRIA CIRÚRGICA | — GASTROENTEROLOGIA |
| | — ENDOSCOPIA |

Associações de Amizade

Os Núcleos das Associações Portugal-URSS, RDA, CUBA informam que já dispõem de dados sobre bolsas de estudo, tendo também chegado novos livros, bem como calendários, dários.

Mais se informa que as cotas de 1984 se encontram já em pagamento.

Restaurante ■ Snack-Bar

O PADRINHO

Av. 24 n.º 697 — Telef. 720665

ESPINHO

ESPECIALIDADES DA CASA:

- | | |
|----------------------------|--------------------------|
| — Bacalhau à Santa Eulália | — Tripas à moda do Porto |
| — Arroz de marisco | — Cozido à Portuguesa |
| — Cabrito assado | — Caldeirada de cabrito |
| — Rojões à Lavrador | — Chispe à Transmontana |

APRECIE O NOSSO FESTIVAL DE SOBREMESAS!

JÁ COMEU UM JACARÉ?

ENCERRAMOS AS TERÇAS-FEIRAS PARA DESCANSO DO PESSOAL



TERCEIRA IDADE EM QUESTÃO:

A LENTA ESPERA DA MORTE

Fala-se muito da terceira idade. Chama-se-lhe «outono da vida», ou então idade da reforma. Tudo rótulos para uma situação, tão complexa de ser vivida e contada. Mas o problema mantém-se; apesar de algumas boas vontades, de muitas promessas balofas, a velhice continua a ser uma lenta e aborrecida espera do morte. Mas os homens não se conformam, ocupando aqui e além o seu tempo de coisas insignificantes. É disso que vamos falar...

A RUA É DOS HOMENS

Todos herdamos hábitos e costumes adquiridos ao longo de gerações, ainda que isso nos possa passar completamente despercebido.

É alguns dos aspectos do tema que ora tratamos, não são da regra excepção; assim, por cultura ou tradição, a rua é dos homens, enquanto as mulheres, empurradas desde cedo para as lides caseiras, mantêm-se mais resguardadas entre as quatro paredes do lar.

«Minha mulher? Ficou em casa, não gosta muito de sair. Só em ocasiões especiais. Diz que já não tem vida para isso...»

Assim, todos os dias, uns mais que outros segundo os caprichos do tempo que faz, deslocam-se centripetamente em direcção à cidade baixa, onde se distribuem por pequenos grupos de amigos e conhecidos. O pretexto para uma conversa, onde pululam recordações antigas, quase tão velhas como eles próprios. Fala-se principalmente de amigos ausentes por morte ou distância, das suas estórias, dos grupos a que pertenciam quando ainda eram eles os donos do mundo com um futuro pela frente.

Muitos acercam-se quotidianamente do velho placard do «Moderno», onde se anunciam muitas coisas, e entre elas o nome dos finados recentes; tudo se passa como se existisse um instinto que os levasse a procurar com sofreguidão saber da morte de gente conhecida, projectando aí a lógica dos seus próprios destinos.

ques e fraquezas dos pas-santes, que o ambiente ainda familiar da cidade se encarrega de espalhar aos quatro ventos. Alguns atrevem-se mesmo a lançar



«É MUITO TRISTE OLHAR PARA A FRENTE E NÃO VER NADA»

QUANDO O SOL AQUECE...

A manhã vai em meio e eles chegam aos locais de encontro, sem qualquer combinação prévia, como se tudo estivesse maquinalmente estabelecido. Nos dias em que o sol lhes entrega a dádiva de um pouco de calor, o lugar preferido é a esplanada junto ao mar, para um vai-e-vem moderado entre algumas palavras de conversa, ou simplesmente para permanecerem sentados, absorvendo a luz que envolve a cidade.

Comenta-se quem passa e quem não passa. Sobre tudo fazem-se comparações com tempos passados, em que os novos hábitos de vida saem sempre derrotados.

Outros ainda, mais virados para as coisas da observação e da fala, ficam-se pelos beirais de cimento da passagem subterrânea, apontando os ti-

piropos e dichotes às raparigas, onde há apenas o desejo irreprimível de negar por momentos um presente que lhe impõe o estatuto recatado de serem velhos.

Finalmente, há muitos que escolhem o parque. São talvez dos raros espinhenses que o conhecem em todos os seus recantos, nos coloridos diversos de cada época do ano. Sentam-se um pouco por todos os lados e mergulham na pequena ilusão de ar puro e natural que é o parque, cercado de cidade por todos os lados. Aos fins de semana, confundem-se com as crianças que ali vão, sob o olhar protector dos pais, familiares ou empregadas domésticas; e o convívio acontece, numa sucessão imparável de brincadeiras inocentes. Para os velhos, brincar com uma criança é arranjar um novo amigo, recuperar um pouco da vitalidade perdida.

UM CAFÉ DE MATAR O TEMPO

«Venho cá sempre que posso. O café é um pretexto para estar com os amigos e passar uns momentos agradáveis. Já é bom para quem não tem nada que fazer».

A mesa é sempre a mesma, «a do costume» como habitualmente a designam. De preferência, num local recatado, a um canto, junto à parede ou à janela, na procura de um pouco de intimidade.

Lê-se o jornal, discutem-se as notícias, fala-se de política, contam-se factos mais ou menos a propósito. Assim se passam as horas, até que a um ritual se segue outro. Muitos preenchem o resto do seu tempo com «biscas» e «suecas» disputadas com o entusiasmo calmo da gente mais ou menos calejada no assunto. Para outros, é o dominó, os dados ou mesmo o bilhar:

«Eu nunca jogo a dinheiro! É capaz de haver quem o faça, mas, para essas coisas, não podem contar comigo. Gosto de jogar porque é uma forma de me distrair. Além disso, acho que são agradáveis estes momentos que passo com os meus amigos. E fica mais barato que ir ao cinema, ou fazer outra coisa qualquer...»

Organizam-se campeonatos, nascem vedetas, inventam-se truques inocentes para vencer mais facilmente o parceiro. Por vezes, o jogo torna-se mecânico e a conversa reina de novo, quer seja na forma de assunto sério, quer surja povoada de anedotas picantes ou não.

Eles criam um mundo à parte, só deles, com motivação e interesses próprios. Talvez porque se sintam mal fora da quimera sonolenta de passar o tempo.

«Que quer que a gente faça? Não posso gastar a vida que me resta fechado em casa... Enquanto a saúde me deixar, quero viver a minha vida como gosto e como posso. Infelizmente não tenho muitas hipóteses, e o dinheiro, esse, não dá para mais».

MUDAR DE ARES

Para os que podem (e são bem poucos), a reforma é vivida de outra maneira. Por exemplo, uma visita mais ou menos regular ao Porto. Um salto para um mundo diferente, frenético, atarefado, colorido também. Dar uma volta, ver nas montras as novidades de uma sociedade que os tenta ultrapassar sem apelos de qualquer espécie.

«Dantes podia-se ir mais vezes. Agora, com tudo a aumentar de preço... Então os transportes, esses estão muito caros».

Isto apesar das regalias sociais de que os mais idosos disfrutam. Tornadas completamente insuficientes por pensões mesquinhas e inflações confundíveis com o roubo.

Uma viagem ao Porto, para os que por lá trabalham, é também o pretexto para o encontro com os antigos companheiros de profissão. Por vezes, um simples aumento de preços transforma-se num dramático cortar de laços antigos, na perda irrecuperável de velhas amizades; mais um factor a acentuar o isolamento a que a comunidade parece condenar todos os que já não trabalham, os que a idade tornou improdutivos.

Os de mais posses vão remediando o problema; lançam-se a outras aventuras, como passeios a terras diferentes, ou mesmo a férias no estrangeiro. Para esses poucos, a reforma chega a ser a altura ideal para realizar alguns dos seus velhos sonhos, antes impossíveis pela falta de tempo e pelo peso das responsabilidades.

De qualquer forma, eles são uma minoria, sem nenhum significado objectivo na avaliação correcta do problema. Porque a realidade é outra, a que se entende das palavras de um velho reformado de transportes:

continua na página 6

Mais uma vez se confirma o ditado «uma desgraça nunca vem só». Dificuldades financeiras, má posição na tabela, males que afligem o Sporting de Espinho. Mais uma «boa» notícia se junta a esta situação; notícia que já há tempos corria pelo «diz-se, diz-se» da cidade — o SCE deve cerca de cinco mil contos à Previdência. Claro que não é só o clube espinhense. Quase todos os outros deviam o mesmo ou muito mais. Mas, mais uma vez, o azar bateu à porta da sede «arte nova» da rua 8... Segundo o que apurámos, parece haver hipóteses da situação se resolver satisfatoriamente para o SCE. Mas caso tal não se dê, cá está uma boa oportunidade para que certas entidades ditas «beneméritas», provem que o são. Ou não é verdade que nas horas adversas é que se conhecem os amigos?



MARIE VIVA
 ESPINHO
 Câmara Municipal de
 ESPINHO

PORTE PAGO